



Em novo livro, Luciana Pessanha conta história de jornalista frustrado que perde emprego e vira escritor

Bloqueio criativo vira livro

Doris Miranda

doris.miranda@redebahia.com.br

Daniel é jornalista de uma emissora de tv medíocre e, claro, insatisfeito. Um dia, ele, flamenguista doente, perde a paciência ao ler notícia sobre o São Paulo e solta um palavrão no ar. O chefe, são-paulino inveterado, o demite, claro. Pra completar, sua namorada, a garota do tempo do jornal da madrugada, o abandona. Desempregado e sozinho, Daniel decide escrever um livro. Mas, sobre o quê falar?

O mesmo questionamento se fez a escritora Luciana Pessanha, roteirista de novelas, como Avenida Brasil e Babilônia, e séries, como A Grande Família. Na entressafra entre programas, ela pensou que poderia produzir mais um livro. Sem ideias, começou a revirar antigos cadernos de anotações.

De repente, na cara e na coragem, Que Tipo de Homem Escreve uma História de Amor? (Rocco/R\$ 26,50/256 págs.) começou a surgir. "O livro foi saindo dos escombros", lembra. Ao contrário da autora, que remexeu em suas próprias memórias, o personagem decide buscar inspiração entrando em salas de bate-papo voltadas para encontros sexuais, nas quais usa um pseudônimo feminino. Também resolve fuçar os diários da amiga que lhe emprestou um

apartamento para morar. O que Daniel não contava era com a tela em branco. Justo ele que acalentava há anos o desejo de ser escritor. Um Borges (1899-1986), um García Márquez (1927-2014) ou um John Fante (1909-1983), quem sabe.

O desafio para Luciana foi escrever com um narrador masculino: "Nosso imaginário feminino é construído por personagens criadas por homens, como Emma Bovary e Lady Chatterley. Eu encarava como uma ousadia escrever como homem. Mas, depois de Avenida Brasil, na qual eu escrevi para caramba o Jorginho (personagem de Cauã Reymond) e aquele time de futebol, eu vi que podia".

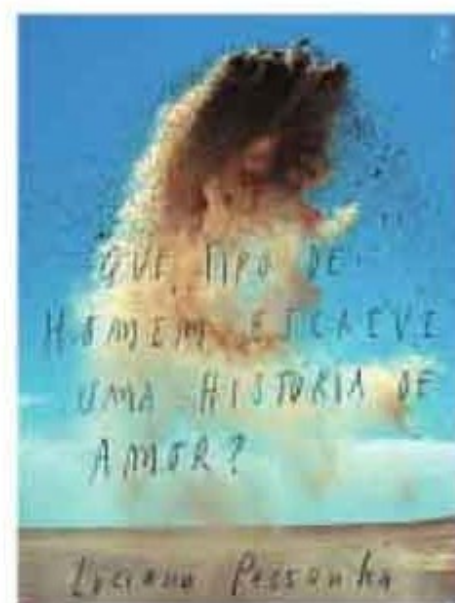
E não é que Luciana, que também é autora de Como Montar uma Mulher-Bomba, se saiu bem? Seu texto, dividido em capítulos curtos, é muito divertido e tem uma fluidez televisiva que faz o leitor puxar uma página atrás da outra.

Apesar de ter se revelado um processo demorado, o mergulho da escritora no universo masculino se deu de maneira peculiar. Daniel Teixeira, o repórter frustrado que pretende virar escritor, tem carne, osso e humor. É a vida de um cara sendo mostrada.

Mas, veja a sutileza da coisa: a leitora atenta percebe na hora a sacanagem de Luciana Pessanha. Na pele de Daniel, ela brinca com os clichês típicos do ser masculino: o fute-

bol, a cerveja, o contato incisivo com a mulherada... A ironia é muito boa e, sim, dá para ver claramente que é uma mulher escrevendo como homem - afinal, nem todo mundo é Chico Buarque.

O bacana é que ela descobriu que vários carinhos se identificaram com os dramas de Daniel: "É uma notícia alvissareira para as mulheres e para a humanidade como um todo. Mas, no caso, o 'homem' que escreve uma história de amor sou eu, escondida atrás do meu personagem".



QUE TIPO DE HOMEM ESCREVE UMA HISTÓRIA DE AMOR?

■ Autora
Luciana Pessanha

■ Editora
Rocco

■ Preço
R\$ 26 (256 páginas)